

ANNO 2

LAGES, (S. CATHARINA) — IV. — 6 DE Janeiro DE 1904

NUM. 34.

CRUZEIRO DO SUL

Redação
Administrado
Rua Dr. Laurita Müller

Orgão hebdomadário

Assinatura Anno..... 60000
Número avulso..... 200 reis
Anúncio e A pedido (linha) 100 reis

Calendário

JANEIRO

1º. Quarto. Epiphany.
Gaspar, Belchior, Balthasar.
A festa da Epifanía (manifestação) foi estabelecida pela Igreja para celebrar a adoração do menino Jesus pelos Reis Magos, que também a vocação dos Gentes é de elas.

7. Quinto. S. Luciano snc. e Mart. + 312.

S. Theodoro, monge.
B. Joanna do S. Erasmo Virg. + 1619.

8. Sexto. S. Erhardo Bispo + 700.
S. Lourenço Justiniano, primeiro patriarca de Veneza; escrevera muitos ensaios científicos, distinguidos pela lucidez e lata, pelo erudição e elegância. O papa Zégeno o chamava o ornamento do episcopado.

S. Gudula.

9. Sábado. S. Julião Mart. + 313.
Basilissa Mart.
Marcellino Bispo e Mart.

10. Domingo. S. Agostão Papa nasceu na Sicília e era religioso beneditino. Seu pontificado foi particularmente celebre por causa do VI concílio ecuménico que convocou e mandou celebrar em Constantinopla contra o monotelismo, e pelo heroísmo caridade que praticou durante uma peste terrível que assolou Roma e uma parte da Itália + 682.

S. Egídio da Ordem de S. Francisco + 1518.
S. Gonçalo de Amarante.

11. Segunda. S. Hygino, de Alcântara no primitivo pátio filosófico pagão. Convverteu-se ao cristianismo e seu sacerdote o colocou sobre a teca no panteão + 158.

S. Honorata Virgem.

12. Terça. S. Arcadio Mart. + 312.
S. Ernesto. S. Satyro Mart.
S. Taciana Mart.
S. Eutropio.



Cor. Belizário Ramos.

Administração Municipal

No dia 1. da corrente fundou-se o primeiro anno da segunda administração Municipal chefeada pelo Ilustre Sr. superintendente Coronel Belizário José d' Oliveira Ramos.

E nos grato consignar aqui, gostosamente, a actividade fino louvável e circunspecto, que o distinto cidadão, apoiado por um Conselho Patriótico e abnegado, tem empregado na ardua e espinhosa tarefa de completar a obra, em bons hora encerrada pelo seu predeceessor, dando à nossa pequena cidade campanha um aspecto mais agradável e atraente, próprio da época, fazendo desaparecer verdadeiras modestezas, que em forma de cinturões frontes de casas, taipas e cercas antidiutinianas nos havia legado o passado.

Com economia criteriosa tem S. S. feito a aplicação dos dinheiros públicos, fazendo reverte ao povo e em benefício do próprio povo o dinheiro do erário Municipal, oferecendo assim ao proletariado oportunidade para, na quadra actual, bastante difícil ainda, angariar os meios de sua subsistência pelo trabalho-honesto.

Em todos os recantos da cidade percebe-se um agitar afanoso e não está longe o dia, em que, mesmo sem iluminação pública, poda a qualquer hora de noite escura, sair-se de sua casa incolum, ou em passeio ou em demanda de qualquer negócio urgente, sem temer tropeços ou quedas desastrosas.

No plano do saneamento das ruas, todo elle determinado sob a inspeção e fiscalização immediata do Sr. Superintendente, tom sempre prevalendo o seu sentido altamente pratico, obedecendo tudo a um plano correcto e justiciero e respeitando o mais possível e com equidade as edificações existentes.

A grande irregularidade nas construções antigas, que sem obediência

a plano algum, foram construídos maximamente na rua Rangel Pestana, obrigaam a diversos proprietários a uma despesa um pouco avultada, tornando-se porém os predios depois de accommodados no delevelê de valor superior e mais hygienicos, pois todos ficarão mais desaterrados.

A unidade de vistas perfeita entre os donos poderes, de que depende a administração Municipal e que no nosso Município se tornou já uma tradição hereditária, graças às leis de evismo que nos deu o actual chefe do Poder Governmental do Estado, constitui ao nosso ver, uma garantia segura para um porvir auspicioso, prospero e floriente do querido território lagunense.

Adornando hoje a nosso humilde hebdomadário com o retrato do sympathético Sr. Coronel Belizário Ramos, representante legitimate estimulado da Administração Municipal de Lages, cumprimos apenas um dever de gratidão dos concorrentes pelos serviços por elle patrioticamente prestados em prol do progresso da terra.

Secção religiosa

Eternos Comediantes.

Devoráis ! É este um dos únicos títulos que os humildes encarneiros da nossa santa religião católica podem legitimamente reivindicar.

Sempre estão berrando, vociferando contra todas as nossas cerimônias, a Santa Missa, os Sacramentos, as procissões contra o culto dos santos, a crença numa provisória sobrenatural, as leituras e prateleira de devocão. Tudo isso, para os ilusos daquelles sectários, é cosa velha, antiquada; cosa que, convinha falar de devatas da escrava, a atravessada Edade Média, mas que, hoje, no século de luz, ciência e progresso, não merece sinal o desprezo e os motejos de todos os cerebros verdadeiramente esclarecidos.

Comediantes !
Eis-os contrafazendo aquellas mesmas cerimônias que tanto odiam e aborrecem.

Faz poucos dias ainda que se podia ler, nos jornais da capital, celebração dum casamento... maçonico, segundo o ritual das lojas.

A magonaria tem um ritual e cerimônias — parece que tem muitas — tem veneráveis, grão-mestres, num hierarquia completa que vai encantar no trono do chefe supremo das forças infernares...

E aquela gente que se humilha-se ajoelha diante de tudo quanto na de riqueza e mosquinhos, que limita, parodiando-as sem vergonha, as cerimônias católicas, se arreia a comumiar a nossa santa religião !

Comediantes !

P. ingenua, mas muito, muito simo instructiva a descrição que nos dá um bem conhecido jornalista dos leitores Paulistas, dum romaria que, em companhia de alguns outros intelectuais fez a Medan, onde Zola tinha seu palacete.

Zola canonizado ! O seu castello centro de romarias ! Só, isso falta, ao genio inventivo dos intellec-

tua executem alguns trechos da dita descrição : « Fomos ante-hontem em romaria à pitoresca aldeia de Medan, juntamente com mais de quarenta admiradores de Zola, saudar a memória do glorioso morto ».

Leitores, é preciso saborear esse esaudar a memória ! exhala, não sei, que cheiro de pleiteado e terrena nova seculo !

Foram, pois em romaria ao glorioso Zola, chegados ao santuário, pois não ? do grande romântica, começo a cerimônia. Executem :

A cerimônia foi breve e toante. Ao lado da casa de Zola, no jardim, foi colocado um busto de bronze, todo vestido de coroas e ramilhetas. Em meio círculo, sentados em cadeiras de vime e de ferro, viam-se os íntimos de casa. Mrs. Zola parecia mais velha, com a figura enrugada pelo sofrimento. Ao seu lado estavam os dois filhos do romântica. A viúva, que tão heroicamente segue as teorias do esposo querido que tanto idolatrava, adoptou as creangas. Numa cadeira proxima, o capitão Dreyfus, com a testa enrugada, figura de docile, tinha os olhos rasos d'água.

Cerimônia commovedora ! Os românticos, sem dúvida, em presença desse espetáculo, digno da moral do calumniador de Lourdes e de Roma, da Família e da Pátria, tinham elles também como a marty - frade Dreyfus, os olhos rasos d'água. Era uma cena tocante, unica no seu gênero. Isso nem se imagina !

E os devotos românticos vigiam lá reliquias do seu santo e modelo: « Vimos os chapéus de palha que Zola usava na quinta; Estavam ainda todos atraç da porta da entrada do salão, no mesmo logar em que o romântica os coloca, no dia da partida à derradeira ».

Pobres chapéus de palha, sainz da porta !



CRUZEIRO DO SUL.

Eis già onde chegam aquelles que accusam os católicos de superstição e idolatria, que fulminam contra as romarias, contra tudo o que é caro à alma católica, brandam ferreiros, que invocam Santo Antônio. E para quê? Porque cada devoto da bona marca não pode rezar santo a não ser Zola!

Continuemos.

O autor desta curiosa missiva fala também dos discursos prounciados durante a *breve e tocante reunião*. Elles espremeram dasmas o texto daquelas discursoas, que pro- duziram a mais profunda impressão.

Felizmente o Brasileiro já tudeou jornais da Europa, da França e um delles, a « Univers », traz algumas citações tiradas do discurso do sr. Brumieu, orador *sorprendido* da *curta solenidade*. Este sr. Brumieu, um devoto dos mais entusiastas do culto romântico, é filho e materialista, não adiou causa melhor para emprestar a religião, não sómiente espiritualista, mas ultra-mystic e classificar a Pérsica acusé e o numero dos santos.

« Ele está aqui presente, exclamou o orador, elle fala a nossas almas! »

Curioso! aquella gente tem alma!

— Ele nos brada de não paramos no caminho que nos mostram, mas de progredirmos sempre, mais e mais, para a luz, a cação e a felicidade...»

O sr. Brumieu não explica se a presença real de Zola é devida a simples imortalidade ou à inde- pseyce.

Entretanto, o orador se exprime bem sinceramente sobre o capítulo da comunhão dos santos. O ben- venturado Zola, ilu alio do céo, onde reinam os difamadores e porto- graphos, vigia sobre os seus filhos como um anjo da guarda! « A impressão de abandono que sentimos ha um anno, deve desaparecer.

Não, não, elle não nos abandona, eu o sinto, estou convencido disso.

Elle está em nós, nos ama e prote- ge. O orador, inspirado, disse:

« Não ha felicida sinão na verdade, não ha felicida sinão na justiça, assim elle nos falou, num dos- tes Evangelhos soberbos e consola- dores, de que antes de começarmos nossa obra social, bastaria ler cada manhã, para sermos melhores. »

Sim, leu cada manhã, algumas páginas dum romance, cheio de descrições de devassidão e de immora- lidades, acrescentando: « Santo Zola ora pro nobis! » Tal será o meio de perfeição na vida espiritual, quando se fizer a proscrição de Christo e seus sacerdotes, tal sera a ultima palavra da futura religião.

Comediantes! Macacos! Mas é ver- dade, devemos perdoá-los pois que infinitus est numerus stultorum.

Letiam os católicos e aproveitaram-

De *Estaduaria Católica*.

ADORAÇÃO DOS MAGOS

Que estrela tão fulgurante,
Que reluz no céo do Oriente?
Tão alta como o diamante,
Como a perla transparente!
Astro de terra lindez
Não creu a natureza
Entre as estrelas do Céo:
E signal que se traduz,
Atopou o nascimento da luz,
Que da neve rasea o céo.

E signal que é Redemptor
Vem cumprir as prophecias,
E a estrela do Senhor,
Como a pregação Evans:
E a Luz do Evangelho,
Que deslumbra o mundo velho,
Nas trevas da corrupção,
O pharao da nova lei,
Que vem resgatar a terra
Dos fechos da escravidão.

Viram, heram os tres magos:
A estrela do nascimento.
Leram seis sonhos pre-ágios
No livro do Reitamento;
Conduzidos pelo astro
Levam estrelas de alabastro,
De myrra e d'ouro também.
Vão adorar o Messias,
Que segundo as prophe-
Cias nascera em Belém.

Não o procurais ao lado
Desse Herodes impostor,
Que quer ser idólatra,
Qual Nabucodonosor,
Magos, fugiu da cidadela,
Fugi da corte empustada
Do iníco rei dos Judeus,
Fugi do rei orgulhoso,
Deixa o louco vaidoso,
Que quer lutar contra Deus.

Nesses paços ha mentira,
Ha tyrannia e traçao:
Os raios da sua ira
Despede Herodes em vão,
Sempre em vão que não alcança
Nos seis sonhos da vingança,
Desmentir a prophecia;
Sente-nos pés tremor o solio
Trema em Roma o Capitólio
Ao clarão do novo dia.

Avante, magos avante,
Que a estrela vos conduz,
Vede a bem para adiante,
Do alvergue de Jesus!
E ali, entre os pastores,
E nesse berço de flores,
Onde está o Redemptor,
E nas fações da inocéncia
Que a divina Providencia
Esconde o seo fulgor.

Em torno ao berço sagrado
Entoam Anjos um hymno,
Solve as palhas redondo
Dorme um Deus, nesse menino;
Olha a virgem prostrada,
Junto d'ella ajoelhada,
Olhos erâvados no Céo;
Vede o espírito venerando
O Salvador adorando,
Que das alturas desceu!

Salvè! Messias da paz!
Nobre filho de David!
A estrela que nos traz,
Nos conduz para Ti.
O teo rosto é mais brillante,
Do que o Sol lá no Levante,
Tens por throno o firmamento;

Do poder do teo braço
Giram mui mundos no espaço
Do que al range o pensamento.

Nossas joias, nossos cíuros
Vimos depor a Teos pés,
Nossos sceptros e theozouros
Tudo aqui por terra vés.
Curvæ-vos, grandes da terra,
Ante este berço que encerra
O Senhor, o Rei dos Céos!
Curvæ-vos povos do mundo,
Ante o mistério profundo,
Ante o mistério de Deus!

(I M. do Casal Ribeiro)



Perigo alemão.

(Continuação)

No Brasil, também, nenhum Estado no Estado quiseram formar, e esperamos que os alemães ali se tornem membros úteis da sua nova patria; esta foi a doutrina pregada pelo bravo do imperador da Alemanha aos alemães da America do Norte, e vale para os alemães do mundo inteiro.

Todavia, é justo, e isto corresponde aos nossos desejos, que os alemães no Brasil, como em toda parte, não clividam a sua linguagem nem permecem o efecto ao país do seu nascimento.

Quem escutou depressa a terra que durante séculos protegeu e alimentou os seus antepassados, não pode inspirar confiança aos filhos da sua patria de adopção.

Pelo contrario, os que revelam nobres sentimentos de lealdade, gratidão e piedade filial serão sempre tidos na nova patria como cidadãos sinceros!

O chanceler conclui: « Estas são as nossas ideias, e creio que elas «nem perigo encerram para qualquer Estado sul-americano.»

Não temos absolutamente aspirações políticas no Novo Mundo; queremos, porém, economicamente, como Estado, tendo em vista o desenvolvimento poderoso da nossa indústria, tomar parte, tanto quanto possível, no certamente commercial da America do Sul. Sabemos também que as relações commerciais se desenvolvem pela paz e pela confiança, e não pelo temor e pela desconfiança. Espero que a convicção das nossas intenções na America do Sul se estableça solidamente e não se deixe mais abalar por tentativas caluniosas, feitas com fins determinados, e que não são hostis e prejudiciais para a Alemanha sómente mas também para os povos da America do Sul. »

D' O DIA

Notas de viagem.

TAQUARA, SÃO LÉOPOLDO ETC

Como recordação da viagem que o nosso redactor-chefe empre-

endeu para a capital do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, e a casa-busca do rev. missionário da Companhia de Jesus, P. Francisco Xavier Hezel, publicamos aqui nota despretenciosa que talvez para um ou outro não carecem de todo de alguma interesse.

E' aqui conhecida por demais a estrada que nos liga com a capital do vizinho Estado e que apesar de não ser muito boa, é sempre muito melhor que aquella entre Lages e Florianópolis, estrada, na qual permanecem actualmente sempre trabalhada turma de uns 100 operários.

A villa Taquara pela qual si passa, é um lugar que pelo calcamento das ruas e pelas casas em geral, bem construídas faz uma boa impressão.

Tem bastante movimento comercial, superior ao da nossa cidade, chegando quasi constantemente tropas do torro catharinense. Que a villa tende a aumentar ainda, em particular depois da conclusão das obras da estrada de ferro que a liga com Porto Alegre, já prova o facto, de haver sempre falta de casas a alugar.

Tem uma igreja protestante, cuja torre de bem longe já aparece, e outra, menos alta que é a dos católicos, cujo zeloso Vigario, rev. P. Felippe Biel, goza de muitas simpatias. Ainda que fosse um domínio qualquer que lá passasse, notamos um bom numero de fieis de ambos os sexos, que se approximaram à mesa da sagrada Comunhão. O cura dispõe de vozes muito boas, mostrando bastante gosto na execução dos cantos sacros.

O trem que conduz o viajante Taquara a Novo Hamburgo, inspira de vez em quando algum medo; pois os trilhos parecem não muito bem assentados, baixando, como se vê pela agua em tempo chuvoso, ao passar o trem. O que peior é, são as barrancas, e as arvores meio queimadas ou já secas que ameaçam cair sobre os trilhos e pôr em perigo a vida dos passageiros. Effectivamente houve já bastantes descarregamentos, especialmente no principio depois da iniciação d'esta estrada de ferro que foi acabada em meado do anno que findou.

Para chegar em São Leopoldo, tem-se no bairro e saido lugar Novo Hamburgo, o trem da companhia Ingloza. Já de longe aparece a cruz da torre da Matriz e os dois grandiosos collegios que dão a São Leopoldo toda a sua importancia, e sem os quais São Leopoldo ficaria reduzido a que era antigamente.

O Gymnasio *Conceição* dirigido pelos projectos Padres Jesuítas, e o collegio São José das Irmãs Franciscanas, são ambos edificios enormes, dignos de figurarem n'uma capital. Ambos os collegios já gozam de fama universal, pelo que podemos contentar-nos com uma párida descrição da conclusão do anno lectivo de 1903.

A nota predominante no Gymnasio dos Padres Jesuítas era pronto saudoso e justificado pelo falecimento do molvidado diretor rev. Padre Dr. Menz, falecido no meio dos vive-

CRUZIRO DO SUL.

em 24 de Novembro. Nada pôde de festas, grande drama e musicas. Limitaram-se à distribuição dos prémios e a colégio do prêmio de bacharel a 5° estudantes, entre os quais um ilustre Lageano. Todavia esse último acto não deixou de ser muito imponente; foi um momento sublimo quando os jovens bacharelados em voz firme prestaram o solemníssimo, da voz de seu prêmio segundo as leis da pátria, para a proximidade das sciencias e lettras o de feza da v. Religião.

Um dos novos bacharelos, o sr. Huberto Sellbach, pronunciou um impressionante discurso, falando em seguida, em palavras esfoladas, o parauynho, rev. P. Giordani, S. J., sobre a harmonia entre sciencia e fé, sendo convidado a falar pelo sym-patico Vice-Director, rev. P. Dr. Schäffler.

Não podemos deixar de confessar nessa gratidão pela maneira sobre-modo cavalheiresca e cordial com que os d' Padres Jesuítas receberam no nosso reitor-chefe, o qual trouxe de lá a impressão melhor possível.

No Colégio São José, dirigida pelas zelosas Irmãs Franciscanas, teve lugar, no dia 16 de Dezembro, a solenne conclusão do anno lectivo. Em tres grandes salas via-s' a exposição dos excellentes trabalhos das alumnas, sendo ocupada a 1 sala pelos trabalhos bordados, de crochê e filé etc, a 2. pelas costuras e a 3. pelos desenhos e pinturas. Em todas estas salas via-s' trabalhos admiráveis, causando porém a exposição das pinturas um interesse muito par-ticular.

A exposição destes trabalhos fez a impressão d'uma academia das belas artes, pois eram numerosos os quadros a óleo, aquarella, etc, que mereciam bem um prêmio n'uma ex-posição estadal, como effectivamente em outros annos diversas pinturas feitas por alumnas deste colégio, foram premiadas em exposições ex-tadiões.

Via-s' quadros a óleo que exigiram o saber já não d'uma dilettante, mas de verdadeira artista; eram perfeitas e provocaram a mais justa admiração de selecto público.

O programma da festa é tão extenso que já não podemos transcrevê-lo na íntegra, nem dar uma descrição cínica de todas as partes.

Em passo de marcha, acompanhadas pelo piano, entraram as alumnas, todas elas vestidas de branco, fita azul e luvas brancas, na vasta sala festivamente ornada, assentando-se em duas fileiras ascendentes nos dois lados, deixando assim ao publico a vista livre para o palco.

O coro das alumnas que executou cantos difíceis a 2 e 3 vozes, nas línguas portuguesa, alemã e francesa, é bem merecedor dos aplausos nunca registrados.

O canto era simplesmente perfeito; a pronúncia nada deixava desejar, a língua e o forte era sublime, a expressão incensurável. No piano foram exequidas com perfeição per-

nas difficilíssimas a 2, 4, 6, 8 e 12 mãos (em 4 pianos.) Um verdadeiro triunfo obteve senhorita D. Ady-les Haudos, que no violino executou a maravilhosa transcrição de Weiss sobre o canto *Moder ruh*,陪同ada pela exímia pianista D. Anna-Lia Steffen.

Quem tem um' ideia da enorme virtuosidade que exige esta peça especialmente o violino (7. posição) não pode deixar de admirar quanto conseguiram as Irmãs Franciscanas em as suas alumnas. Salientamos isto, porque já se deu o caso em Porto Alegre, de serem-lhe obrigadas alumnas hem adiantadas do Colégio São José, a recusar seus estudos musicais, só por que não se queria re-encontrar o quanto já tinham aproveitado no ensino de suas professoras, as Irmãs Franciscanas.

Repugnante, porém verdade.

As duas alumnas enj. nome difí-
limes e que são verdadeiros artistas,
conseguiram os seus estudos musicais
no mesmo Colégio, S. José, onde
ainda hoje estudam.

Um grandioso aplauso mereceu a obteve também a senhorita D. A. malia Fialho que com rara perfeição, perfeito socoço e óptima interpretação executou toda de cor, a bem difícil peça *Dream des gypthes* de Cottschalk. Outra alunna muito jove-ninha ainda, D. Olga Alencar, mostrou-se muito talentosa na musica: em *H. Guarany* e bastantes outras peças difíceis.

E impossível porém falar de todas que se distinguiram.

A recitação do bello e extenso monólogo *Sônia de Luisfar* traduzido do alemão pelo distinto Padre Lechner S. J. agradou muito e talvez esteva ocasião um dia em Lages, de apresentar aqui o mesmo melodrama. Oxala seja executado tão bem, como em São Leopoldo.

Uma pequena comédia em francês e outra em alemão provaram a rara habilidade que oblyeram as alumnas nestes dois idiomas, fallados tão perfeitamente, que ja nada houve a consairar.

O alemão p. ex. foi pronunciado pela talentosa brasileira D. Noemia Bastos, como si ela fosse alemã.

Terminou a 1. parte com o *Passeio Musical* i. é a execução do hymno nacional das mais importantes naipes, tomando parte no piano 4 alumnas, no violino 8 e em diversos instrumentos 20, todas vestidas uniformemente, mas com a cinta nas cores de diversas nações.

Agradou sumamente e foi até um momento solene, quando por ultimo, ao ouvir-se o hymno nacional brasileiro, todos se levantaram, ouvindo de pé os bellos e vivos sons da musica nacional.

Depois d'uma pausa foi representado o commóyente drama *A pastoriinha de Lourdes*, commovendo sim, pois os olhos até de cavalheiros, viuse brilhar lagrimas. Tomaram parte n'este drama 47 alumnas, representando todas elas o seu papel com

muito entusiasmo. Apresentaramos noutro, si aqui nos fosse dado, destituir a uma "presentação" d'este mesmo drama grandioso e emocionante.

Foram distribuídas por ultimo mês de 170 prémios, em recompensa ao bom comportamento, aplicação e bons estudos.

Flarece verdadeiramente, no âmbito da Colégio de São Leopoldo, a sympathica Congregação Mariana, utilíssima instituição, à qual 14 milhares devem a salvaguarda de sua alma.

O colégio São José é o teatro das virtudes ocultas ao mundo, mas brilhantes aos olhos de Deus e de N. S. Maria SS. das tres imponentes Filhas de Maria, tão elas chamadas por Deus que quiz inclui-las no numero de seus anjos.

Não se praticadas meninas Elsa Toffens, Therezinha e Augusto Krefft, ás quais a ilustrada Irmã Agostina levantou um monumento, mais valioso do que um de marfim, pela magnifica biographia *Uan a patria celestial de tres anjinhos d'esta terra*, transcrita na *Sacra do Cen.*

Ainda se vê n'uma abeguia sala de visita do Colégio o retrato dos últimos 2 ilustres *anjinhos*, não tendo sido possível conseguir também o do primóro.

(Continua no proximo numero.)

O espiritismo.

(Continuação.)

Muitas ha que preenram todos os meios de persuadirem aos menos instruidos que o espiritismo é uma ciencia moralissima.

Os factos, porém, os innumeraveis factos immorais que se têm dado nas sessões demonstram justamente o contrario, isto é, que o espiritismo não é ciencia moralissima, mas sim a capa de corrupção e nada mais.

O sabio doutor Debucyne diz que as infâncias e os horrores, vindos ao seu conhecimento no exercicio da medeina, não lhe deixaram duvida alguma de que o magnetismo animal (*e a fortiori*) o espiritismo fosse o mais exquerido meio de corruptão pelo inferno.

Os mesmos espirituistas concordam que entre os espiritos que se apresentam ás evocações, alguns vem com intenções de cortezia, mas outros são devidamente grosseiros, usam da palavras trivias, obscenas, arrogantes, impías e aticam sempre as mais depravadas paixões. E será possível que com tais espiritos se possa aprender boa moral?

Pouco mais de cincos annos ha que a polícia do Rio de Janeiro mais se ocupava eu caçar os espirituistas de que em caçar os gaúchos e assassinos; e porque? Porque a corrupção chegou ao seu extremo nas sessões espirituistas.

Em uma delas sabemos que foi

uma jovem de doze annos que se deu sua hora para ir acabar a herzel.

Eis a moral sanissima do espirituismo!

Temos sobre a mesa o jornal O *Lili* da cidade do Juizamento. Lelame o facto que elle publicou a 10 de Outubro passado, facto que se deu em uma sessão espirituista, a 17 de Julho passado, no município da Cabo Frio, Estado do Rio.

Conclusão solemne da Sta. Missão

A 5 horas da tarde: procissão, bençam e ereção da cruz da s. Missão, sermão pelo rev. P. Francisco Hefel S. J. bençam papal e bençam do SS Sacramento.

Hoje — IV. feira
6. 1. 1904.

Gymnasio São José.

O anno lectivo de 1903, n'este instituto de ensino primario e secundario, começará a 18 de Fevereiro.

Prospectos mandarão a pedido o director.

CALENDARIO DE PAREDE.

a 200 reis.

* Simão Moritz Carvalho.

ESCOLA PAROCHIAL DE LAGES.

Abrir-se-hão as aulas no dia 15 do corrente.

50. anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

No dia 8 do corrente:

A 7 horas da manhã Missa rezada, durante a qual recitar-se-há o Ofício da Immaculada.

A 8 1/2 da noite: Novena, sermão e bençam do SS. Sacramento.

Capella no Capão Alto

Santa Missão pelo rev. P. Hefel S. J. na noite do dia 7, e nos dias 8, 9 e 10, havendo inauguração da nova imagem na tarde do dia 9.

ALMANACHILLUS TRADO
DAS FAMÍLIAS CATHÓLICAS
PARA 1904.
A 1\$500 n'esta typographia.

CRUZEIRO DO SUL.

Entre as fazendas do Piranha e Itahá residia Geraldo dos Santos, em cuja casa costumavam fazer sessões de espiritismo.

Uma sua filha, solteira, é quem dirigiu os trabalhos, sendo muita obediência por numerosa seita.

A pouca distância da casa de Geraldo estava hospedado, um indivíduo vindo da Macaé.

Nesse dia, 17, após uma de suas sessões, a desgraçada moça, tomada de ilusão, assassinou o menelando viajante, cujo corpo foi pelos fanáticos conduzido à casa de Geraldo. Ali, mais tomada ainda da violenta cide que a dominava, a infeliz, nessa mesma noite, matou uma sua irmã, dizendo estar sob a influência dum espírito mau.

Foi isso, presentes os cadáveres e achando-se agrupados os temíveis sacários do espiritismo moderno, seguiram-se cerimônias, bailando todos em torno dos corpos, montando a horreúda a cavalo em um dos adeptos, que se collocou de gatinhas no meio da sala!

A polícia tomou conhecimento do ocorrido cercando e prendendo trinta pessoas que se acham recobridas a cadeia do Cabo Frio.

A esse lamentável facto parece dever-se a tentativa de assassinato, de que foi vítima, pouco depois, o sr. Juízo de Macedo Soares, promotor público.

Não é este o primeiro facto que se dá n'aquelle Estado.

Ha tempos, no município de Santa Maria Magdalena, um idêntico se verificou. Foi surrada, numa infeliz mulher em cujo corpo os mestres espiritas, — uns taos Guinancios desejaram haver um-mão espirito. A desgraça sucedeu, às applicadas dentro de horas da tarde as 11 da noite, com pequenos intervalos. Não satisfeitos, com grecas revelas, faram todo o esforço para que saísse o espírito mau.

A polícia prendeu todos os adeptos.

Conclue no proximo numero.

Livros e jornais

Agradecemos a remessa do Regulamento para execução da Lei N. 563 de 12 de Agosto de 1903. Pela importância da Lei, transcrevemos aqui, o que é de maior interesse para saber.

Art. 1º. De 1 de Janeiro de 1904 em diante, todo o animal vacuum que descer dos municípios de São Joaquim da Costa, da Serra, Lagos, Campos Novos, Curitibanos, São Bento e Campo Alegre, para o litoral do Estado, assim como todo o animal cavallar ou muar que para nele, descer da mesma procedência, fice sujeito ao imposto de (18000) um mil reis.

S. Unico.—Considera-se-há, para negocio, além dos animais em tro-

pa ou grupos, conduzidos por viajantes escoteiros, todos os que, reunidos à tropas carregadas, excedam a proporção de um animal rovedor para três ocupados com montaria ou carga.

Art. 3º. — O produto deste imposto será escripturado separadamente no Tesouro, para ser aplicado exclusivamente nas estradas da zona em que se fizer a sua arrecadação.

Art. 7º. — Agentes darão talão impresso, datado e assinado, do recebimento do imposto, aos condutores dos animais a elos sujeitos, declarando a especie em que incidem o tributo, e ficarão com as primeiras vias ou salvágos, que cheias com os mesmos dizeres, datadas e assinadas, serão, no fim de cada trimestre do anno financeiro, remetidas ao Tesouro com as quantias arrecadadas, deduzida a porcentagem que lhes cabe, acompanhadas de um balanço trimestral extraído do livro da receita e despesa, de um relatório minucioso e, mais documentos que precise forem para completa exposição do movimento da agencia.

Art. 8. — Se qualquer condutor de animais sujeitos ao imposto, recusar-se a fazê-lo, o Agente testemunhará o facto com duas testemunhas presenciais e, impondo ao recalcitrante a multa do 50% do valor do imposto, lavrará um termo em que tudo fique consignado, o qual deve ser assinado pelo Agente e pelas testemunhas que houver na occasião.

§ 1º. — Se na occasião não houver testemunhas, o Agente fará essa declaração no termo, e só, havendo-as, as recusarem a assinal-o, a elas far-se-á um additamento no qual se declarará o facto com as duas testemunhas presenciais e, impondo ao recalcitrante a multa do 50% do valor do imposto, lavrará um termo em que tudo fique consignado, o qual deve ser assinado pelo Agente e pelas testemunhas que houver na occasião.

§ 2º. — Se dentro de vinte (20) dias contados da data, do termo de que trata este artigo, não tiver sido satisfeito o imposto e multa, o Agente enviará ao Tesouro a respectiva cedula, para que, inscrita a sua importância — como dívida — activa do Estado, se promova a cobrança por via executiva.

Art. 9. — Se, por qualquer circunstância, efectuarse, pela agencia ou qualquer outro ponto, a passagem de animais sujeitos ao imposto sem que o respectivo Agente possa ter reclamado na occasião o pagamento devido, promoverá elle a prova testemunhal do facto, intimará o condutor ou proprietário da taes animais a fazê-lo dentro de vinte dias contados da intimação, provada por testemunha ou por certidão do receipto do aviso registrado no correio, e se nesse prazo não for o pagamento efectuado, procederá de conformidade com o art. 8º e seus §§, estabelecendo aquella multa e habilitando o Tesouro a promover o ajustamento da dívida.

Sociedade Geral dos Negocios do Estado, 24 de Novembro de 1903.

Cecília Vieira da Costa.

Confessamo-nos gratos também pela remessa do Regulamento de instrução fiscal.

Município de Florianópolis, sancionado a 1 de Julho de 1903 pelo Ilustre Superintendente Municipal.

O Dia. Felicitamos da coração este distinto collega de Capital pela faustosa data de seu aniversário, desejando-lhe longo futuro e a ausência dos espinhos que o jornalista encontra no seu caminho.

O distinto amigo rev. Padre Francisco Dahlmann em Porto Alegre remeteu-nos seu mavioso poema *Die hl. Cascilia (Cantate)* impresso com capricho e elegância nas acreditadas officinas da *Typographia do Centro* em Porto Alegre. É um poema lírica — dramático de raro valor e sentimento unicamente, não ser escrito no idioma de Camões para poder ser apreciado por todos os nossos leitores.

Agradecemos penhoradíssimos.

Notícias

Mortes. Sabe-se por notícias vagas, vindas de São Joaquim da Costa da Serra, que, na proximidade da mesma villa, foram mortos no dia 27 do passado por emboscada, trinta individuos, que iam conduzido a multa do 50% do valor do imposto, crime este, que nos últimos tempos se havia repetido assombrosoamento n'aquela localidade, produzindo a justa indignação de todos os interessados.

N'um dos cadáveres foi encontrada uma bala de Winchester.

Não nos foi possível colher dados mais minuciosos, contanto porém, que n'um dos mortos foi reconhecido o paro, que, na cerca de um anno, agrediu covardemente o Rev. Sr. padre Gervasio Kraemer.

Operação cirúrgica. Os distintos medicos Dr. Cesare Sartori e Dr. Aurelio Benigno de Castilho procederam, n'este cidade, ha este dia na posse da Exm. esposa do Sr. Ernesto Goss e estimada filha do Sr. Capitão Polycarpo Machado, como recurso extremo de salvação, a operação denominada *secção Caesareana* ou *Hysterotomia*. A operanda se acha em condições ótimas de convalescência, não obstante a sua constrição toda debil e delicada.

A criança está tambem em estado ligeirinho, sendo alimentado artificialmente.

Congratulamo-nos effusivamente com os provecos clínicos, que lanchando mão dos recursos escassos, que uma localidade central, como a nossa, pode offercer para uma operação de semelhante importancia e responsabilidade levaram ao fim tão penosa, quito humanitaria tarefa e fazemos ardentes votos pelo sucesso perfeito de sua obra, salvando-se ambas as vidas.

O Sr. Luiz d'Acampora attendedas as phases da *obtura formidada*.

Manoel Vieira Pamplona. No dia 1º de Julho, passado, partiu Id'A-

qui, com destino à Capital Federal, nesse sentido amigo o sr. Manoel Vieira Pamplona, que, há mais de quatro annos exerceu aqui, o contento de todos, sem exceção o cargo de telegraphista.

O seu carácter affável e lhano, o seu trato social cavalheiresco, e o modo correcto, sincero e consciente, como aquello empregado n'ele soube desempenhar sempre os penosos deveres do seu cargo, mereceram-lhe a estima e veneração unisonas de toda a população laicana, a qual almeja vê-lo restituído em breve a seu seio.

Ao seu bota-fora compareceu a visitado numero de amigos e vinhadores, testemunhando assim os sentimentos de viva simpatia para com o estimado itinerante, que ate longe da cidade foi acompanhado e emocionado de gratidão lidado o amplexo despedida.

Desejando-lhe uma viagem prospera, brindamos-lhe d'esi columna, um sincero *au revoir*.

Conselho Municipal. Desde o dia 1º de corrente está o Conselho Municipal reunido em sessão legislativa, sendo por occasião da sua abertura lida uma mensagem substancial do Sr. Superintendente, em que minuciosa e detalhadamente descreve o primeiro período fecundo, expondo claramente o estado vantajoso das finanças municipais.

Entre outro projecto de lei passou um relativo à gratificações menores a conceder a diversas escolas particulares, em que provadamente sejam admitidos ate dez alumnos notoriamente pobres.

Jeanne d'Arc. Amanhã, no dia 7 de Janeiro, tará lugar em Roma a solemníssima cerimônia da beatificação da grande patriota francesa Jeanne d'Arc.

N. S. da Conceição. No dia 8 de cada mez d'esi anno commemorar-se-á d'um modo especial, conforme a ordem dos ex. sr. Bispo, a Immaculada Conceição de N. S. pelo 50. aniversario da definição d'este dogma. Durante o verão haverá missa n'este dia ás 7 horas e no inverno ás 7 1/2, sendo recitado, pela Congregação Mariana o Ofício de N. S. da Immaculada Conceição e cantado voros sacros. Na noite que comemorar ás 6 1/2 da noite, cantar-se-há o terço segundo o costume, seguido de um panegyrico sobre N. S. Maria Santíssima e a benção do Sacramento.

Entre nós. Acha-se, n'esta cidade com sua exc. consorte nosso illustre amigo Coronel Vidal Ramus.

A PEDIDO.

Pechincha. João José Rita oferece á venda uma parte grande, lajisa, da fazenda importante d'Elvelras, que, começando nas proximidades da cidade, se estende ate o Rio Caveiras e se presti para o establecimento de chacaras e potrarias. A compra poderá ser realizada ou em totalidade ou em parcelas.

Preços modicos.